

Com mais de trinta anos de ligação ao clube, José Francisco conseguiu, no ano passado, levar a equipa de sub-18 ao segundo lugar do nacional, equipa essa que orienta desde o início desta temporada.

Nas últimas duas semanas, orientou provisoriamente a equipa sénior do clube, na transição entre os treinadores António Paulo Ferreira e Arturo Alvarez. Conhecedor da realidade do seu clube, a sua opinião sobre o futuro do basquetebol do nosso país é uma mais-valia no debate que pretendemos proporcionar.

Como está organizada a formação do Barreirense? Quantos atletas, treinadores e equipas trabalham no clube?

A formação do Barreirense conta com cerca de 180 praticantes, divididos pelo Minibasquete; Sub8, Sub10 e Sub12 e depois pelas equipas de competição; Sub14B, Sub14A, Sub16B, Sub16A, Sub18 e Sub20. Cada equipa tem dois treinadores, principal e adjunto, e temos dois Coordenadores ao nível da formação; um no Minibasquete e outro para as equipas de competição.

Qual a importância dos resultados escolares na evolução de um atleta?

Esse é um aspecto ao qual dedicamos muita atenção neste Clube. Enquanto Clube de formação somos muito sensíveis ao aproveitamento escolar e comportamento social dos nossos atletas. Estamos em constante contacto com os Pais e, por vezes, com as escolas onde os nossos atletas estudam. Felizmente, na sua grande maioria, os nossos atletas têm um excelente aproveitamento, facto que se comprova facilmente pela nossa equipa de Sub20 e sénior, onde temos um grande número de atletas no ensino superior.

Consideras fundamental que um jogador passe pelos diversos escalões de formação ou parece-te melhor que o jogador seja colocado a jogar contra atletas mais velhos, de modo a enfrentar maiores desafios?

Essa é uma pergunta que nos colocamos frequentemente pois temos casos de atletas que atendendo às suas capacidades físicas e basquetebolísticas jogam nos escalões acima. Por principio, consideramos que o atleta deve jogar, preferencialmente, no seu escalão pois não acreditamos que durante a sua formação se deva queimar etapas. Isso pode ser prejudicial para a evolução do atleta. No entanto, há casos em que a diferença perante os restantes elementos da equipa é notória e, como tal, treinam e jogam no escalão superior

O campeonato nacional de sub-20 tem sido muito criticado. Para ti, faz sentido a sua existência?

É verdade o campeonato de Sub-20 tem sido alvo de algumas criticas pois chegámos a um ponto em que havia poucas equipas a participarem e o nível competitivo era muito reduzido em termos nacionais. Esta época a FPB alterou o modelo de competição procurando dar maior competitividade à prova, o que na verdade veio a acontecer ,mas ainda não estamos certos se este será o melhor caminho para preparar os nosso jovens para um basquetebol de alta competição e evoluirmos ao nível do que melhor se faz na Europa.

O Barreirense apresenta um dos plantéis mais jovens da Liga. Tem-se justificado esta aposta nos jovens?

Essa tem sido a política do Clube ao longo dos anos; apostar nos jogadores formados no Clube. Esta época por exemplo, temos apenas dois atletas norte americanos enquanto as outras equipas da Liga tem três. Assumimos riscos mas acreditamos que só assim podemos evoluir e promover a pratica do basquetebol entre os mais jovens, pena é que os outros Clubes não façam o mesmo pois o basquetebol Português sairia a ganhar.

Dos jogadores que tens no plantel profissional, quem te parece que poderá vir a ter projecção no Basquetebol internacional? Porquê?

Essa é uma pergunta difícil. Acreditamos que temos vários jogadores com capacidade para fazer carreira em termos internacionais. Nomes como Pedro Pinto, José Silva, Miguel Graça, Manuel Sicó, João Guerreiro, Miguel Queiróz, são todos internacionais e com grande potencial e atendendo à sua idade tem uma grande margem de progressão podendo jogar em qualquer Liga Europeia.

O Barreirense tem tido vários jogadores nas Selecções Nacionais. Parece-te que esse contacto dos jogadores com adversários estrangeiros é fundamental para a sua evolução?

É muito importante. Os nossos atletas têm grande experiência internacional pois muitos deles já estiveram em vários Campeonatos da Europa ao serviço das nossas selecções. Essas experiências são muito importantes para a sua evolução enquanto atletas de alta competição.

No resto da Europa, encontramos jogadores com 17 e 18 anos a disputar as competições principais de seniores (nos nacionais e nas provas europeias). Em Portugal, o Barreirense é a única equipa a dar muitos minutos a jogadores com essas idades. Porque não encontramos mais jovens jogadores a este nível?

É um risco apostar em jovens atletas e lançá-los na equipa sénior pois por vezes isso não garante resultados desportivos no imediato. Na maioria dos casos as equipas da LPB não apostam nos escalões de formação e como tal, todos os anos vão buscar novos jogadores, descurando os jovens oriundos da formação.

Em que nível te parece estar o Basquetebol português? Parece-te possível que, a médio prazo, possa aproximar-se dos melhores níveis europeus?

É difícil pois consideramos que o nosso basquetebol ainda tem muito que evoluir para chegar ao nível dos melhores da Europa. Ainda há muito trabalho para fazer em termos organizativos e estruturais de modo a permitir-nos sonhar jogar ao mais alto nível. Falta-nos experiência internacional e é necessário os sponsors apostarem na modalidade a exemplo do que acontece noutros países.

O que falta ao Basquetebol Português para chegar aí?

Falta-nos muito. Falta-nos uma política desportiva que permita a divulgação e a pratica desportiva e em particular do basquetebol, junto dos nossos jovens. Temos também que melhorar ao nível das infra-estruturas criando mais espaços para a prática da modalidade pois o basquetebol tem que chegar a todos pois é fundamental aumentar o número de praticantes e ao mesmo tempo formar novos treinadores, árbitros etc.

Na tua opinião, como pode o site Planeta Basket apoiar o desenvolvimento de jovens jogadores fora de campo?

O vosso site tem tido um papel muito importante na promoção da modalidade. É um projecto arrojado e que tem vindo a assumir um papel muito importante para a modalidade através dos artigos de grande qualidade que têm vindo a publicar. Estamos certos que hoje em dia são uma referência para todos os que gostam de basquetebol em Portugal. Parabéns pelo vosso trabalho.